



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO

ALEMÃO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das Aprendizagens Essenciais para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando sobretudo a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativos para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível, “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As Aprendizagens Essenciais constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação. A matriz das Aprendizagens Essenciais apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em três domínios: a competência comunicativa, a competência plurilingue/pluricultural e a competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuem para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência dos progressos e carências na aprendizagem e a superação de dificuldades, a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

FORMAÇÃO GERAL - INICIAÇÃO

De acordo com o QECR (2001), o conjunto de níveis e escalas de proficiência em língua não são uma medida linear semelhante a uma régua. A aprendizagem de uma língua constitui tanto uma progressão horizontal como vertical, “uma vez que os aprendentes vão adquirindo proficiência para participarem numa gama progressivamente maior de atividades comunicativas” (QECR, p.40).

Ao longo do processo de aprendizagem é necessário consolidar e aprofundar as aquisições, o que implica o alargamento da gama de atividades, capacidades e língua envolvida (QECR, p.41). Nesse sentido, as componentes de *Formação Geral* e *Formação Específica* apresentam o mesmo nível (A1.2.). No entanto, o maior número de horas da componente *Formação Específica* deve traduzir-se num trabalho de aprofundamento e consolidação das aquisições, no alargamento e treino das várias competências e ainda no envolvimento mais aprofundado em projetos disciplinares e interdisciplinares, podendo esperar-se, assim, uma menor profundidade e complexidade nos desempenhos linguístico e intercultural dos aprendentes da componente de *Formação Geral*.

As Aprendizagens Essenciais referentes à aprendizagem de Alemão no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Iniciação	Formação Geral	A1.2	A2.2	Opcional B1.1
	Formação Específica	A1.2	A2.2	

No final do 10.º ano, ao atingir o nível A1.2, o aluno deve ser capaz de *compreender e usar frases isoladas e expressões frequentes/enunciados simples em situações quotidianas de conteúdo previsível; deve comunicar de forma simples e direta, sobre assuntos familiares e habituais, com algum apoio* (Adaptado de QECR, Escala Global, Nível A1: Utilizador elementar; Conselho da Europa, 2001).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

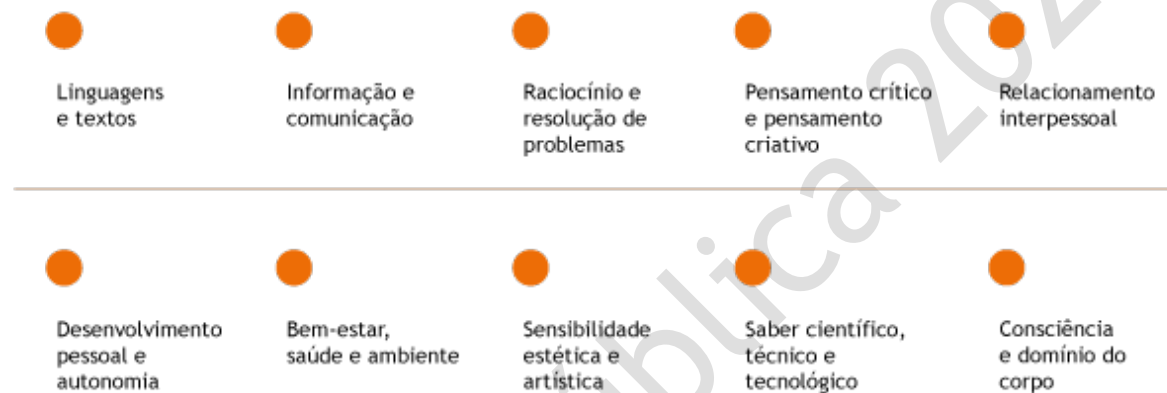
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

A1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível A1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível A1, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

A1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Apropria-se do significado de expressões simples num	Entende pequenos textos com palavras familiares ou frequentes.	Comunica sobre informações elementares e familiares, de carácter pessoal,	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, escrevendo	Usa expressões ou frases curtas para falar de si e situações familiares.	Escreve expressões ou frases curtas e isoladas para falar de si e de	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde

	discurso claro e pausado.		desde que apoiado por um interlocutor.	frases ou notas curtas.		situações familiares.	que apreendidas de forma clara e pausada ou a partir de textos curtos ou com ilustrações.
Nível proficiente	Apropria-se do significado de palavras familiares num discurso muito pausado.	Entende sequências de expressões curtas com palavras familiares.	Pergunta e responde a perguntas informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas, proferidas lentamente.	Dá e pede informações elementares de carácter pessoal, por meio de palavras isoladas ou expressões curtas.	Usa palavras ou expressões curtas para falar de si e de situações familiares.	Escreve palavras ou expressões curtas e isoladas para falar de si e de situações familiares.	Medeia e transmite informações pessoais ou familiares, desde que apreendidas de forma clara e muito pausada ou a partir de textos curtos e com ilustrações.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Identificação e caracterização pessoal: dados pessoais; descrição de pessoas (caraterísticas físicas e psicológicas elementares); interesses e preferências (gostos pessoais, passatempos). Situações do quotidiano: vida em família (graus de parentesco; profissões); vida escolar (objetos escolares, disciplinas, horários); habitação (divisões principais, móveis); rotinas (hábitos, compras); alimentação (refeições, alimentos). Saúde e bem-estar: corpo humano (partes do corpo, sintomas básicos); lazer (atividades de tempos livres); férias e viagens (destinos, estações do ano). Relações interpessoais: amizades (encontros, aniversários, convites), contactos (comunicação <i>online</i>, redes sociais). Meio envolvente: escola (clubes, projetos, atividades), comunidade local (intercâmbios, visitas de estudo), festividades e tradições. Numa lógica de transversalidade, sugere-se que sejam tidas em conta, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, de forma articulada e integrada, as temáticas a seguir indicadas, promovendo uma melhor	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	compreensão e interpretação da realidade/atualidade: Atualidade e Globalização: tecnologia no quotidiano; notícias simples do mundo - escola, desporto, cultura juvenil; música, moda e entretenimento. Identidade e Culturalidade: Portugal e os países DACH - particularidades geográficas, históricas e culturais; festividades e tradições; gastronomia típica; celebridades; experiências interculturais: diferenças e semelhanças.	
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual reconhecer palavras e expressões muito frequentes, bem como informações simples e previsíveis sobre temas do quotidiano, em mensagens orais e textos audiovisuais muito curtos*, de variados suportes, essencialmente descritivos ou informativos, quando o discurso é lento, muito claro e cuidadosamente articulado. *anúncios/avisos, canções, mensagens telefónicas, <i>videoclips</i>, <i>podcasts</i>, videochamadas, vídeos curtos/ animações/<i>trailers</i>, <i>apps</i> de idiomas, <i>posts</i>, entre outros.	Audição e visualização de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - identificação da situação de comunicação; - formulação de hipóteses; - compreensão geral do sentido; - identificação de linguagens verbais, não verbais e culturais; - seleção, associação e ordenação de informação explícita; - escuta/visualização segmentada; - tradução, reformulação e transmissão de informação; - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes e aspetos a melhorar).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Compreensão escrita identificar palavras e frases simples e compreender o sentido geral em mensagens e textos curtos e simples*, de tipo informativo ou descritivo, em suportes diversos, sobre temas do quotidiano, quando constituídos por vocabulário muito frequente e estruturas simples. * sinais, instruções/avisos, horários, folhetos, mapas, cartazes, publicidade, catálogos, receitas, ementas, convites, formulários, <i>emails</i>, <i>sms</i>, <i>posts</i>, artigos em <i>blogs</i> ou páginas <i>web</i>, histórias/contos simples, entre outros.	Leitura de documentos autênticos ou pedagogicamente adaptados, para: - antecipação e formulação de hipóteses, com base em imagens, fotos, quadros, símbolos; - identificação de enunciados e de elementos verbais, não verbais e culturais; - compreensão geral do sentido; - seleção, associação e ordenação de informação; - utilização de glossários/dicionários básicos; - memorização, verificação e consolidação de dados/informação; - exploração de jogos, aplicações, narrativas digitais simples; - tradução ou reformulação de textos; - autoavaliação de desempenho e autorreflexão (pontos fortes e aspetos a melhorar).
	Interação oral - interagir de forma simples e muito guiada, em perguntas e respostas curtas ou em diálogos breves, relacionados com situações do quotidiano pessoal e social, com apoio e cooperação do interlocutor. - utilizar um repertório limitado de expressões e frases simples, com repetições e reformulações frequentes,	Identificação da situação de comunicação e adequação do discurso: - utilização de linguagem verbal e não-verbal; - uso de mecanismos de compensação (gesto, repetição, clarificação, reformulação); - colaboração e ajuda na interação colaborativa com os pares;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	mobilizar estruturas gramaticais muito elementares e pronunciar, geralmente, de forma compreensível, em comunicação lenta, clara e colaborativa, para: ▪ pedir e dar informações; ▪ cumprimentar, desculpar-se e agradecer; ▪ referir dados pessoais, hábitos, gostos e preferências; ▪ referir lugares, bens e serviços, entre outros.	▪ participação em dramatizações simples e simulações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares; ▪ planificação e elaboração de planos gerais e esquemas; ▪ autoavaliação e autocorreção em apresentações, dramatizações, simulações; ▪ reflexão sobre pontos fortes e pontos fracos na realização das tarefas; ▪ reformulação a partir do feedback do professor e dos pares.
	Interação escrita ▪ preencher formulários ou questionários simples, com dados básicos sobre identificação pessoal e interesses muito elementares; ▪ interagir de forma guiada e simples com diferentes interlocutores, preferencialmente em ambientes digitais, escrevendo e reagindo a mensagens curtas (ex.: <i>posts</i>, <i>chats</i>, <i>emails</i> ou SMS), com apoio, utilizando símbolos, imagens e outros códigos comuns na comunicação <i>online</i>; ▪ produzir textos muito simples (15-25 palavras), em suportes variados, utilizando vocabulário elementar e frases curtas, com correção suficiente para ser compreendido, para descrever-se, apresentar interesses	▪ Interação e escrita integradas em projetos comunicativos, disciplinares ou interdisciplinares (redação de mensagens pessoais e textos diversos, com apoio em modelos). ▪ Desenvolvimento de cenários de interação (escrever um postal/convite/<i>email</i>, enviar mensagens, preencher formulários). ▪ Planificação da escrita de textos (pesquisa e organização, elaboração de planos e esquemas). ▪ Mobilização de linguagem verbal, não verbal e cultural para significar e comunicar. ▪ Uso de diferentes meios para comunicar em grupo, com recurso a ferramentas digitais.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	personais e partilhar opiniões básicas, sempre com apoio lexical e estrutural. Produção oral ▪ exprimir-se, de forma muito simples e guiada, em monólogos curtos preparados previamente, onde descreve o meio envolvente e situações do quotidiano, relata experiências pessoais básicas e acontecimentos simples, presentes ou passados e exprime opiniões simples, gostos e preferências básicas. ▪ usar um repertório muito limitado de palavras, expressões isoladas e frases curtas, mobilizar estruturas gramaticais elementares e pronunciar de forma suficientemente clara para ser entendido, em apresentações simples e curtas.	▪ Revisão do texto e reformulação, em função do <i>feedback</i> do professor e dos pares. ▪ Auto e heteroavaliação dos produtos/tarefas/ações. ▪ Pesquisa e seleção de informação adequada; ▪ Planificação do discurso, com elaboração de tópicos de suporte à intervenção; ▪ Uso de elementos verbais, não-verbais e culturais. ▪ Aplicação de informação em apresentações integradas em projetos disciplinares ou interdisciplinares; ▪ Elaboração de produtos criativos, com uso de recursos multimodais. ▪ Auto e heteroavaliação dos produtos. (ex. gravação de monólogos para autocorreção) ▪ Discussão de dificuldades encontradas e progressos obtidos nos processos de realização das tarefas. ▪ Reformulação a partir do <i>feedback</i> do professor e dos pares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Produção escrita ▪ escrever textos muito simples e curtos (mínimo 35 palavras), sobre tópicos familiares e próximos, em suportes variados (postais, <i>emails</i>, mensagens, pequenos relatos ou descrições), com orientação e respeito básico pelas convenções textuais, adaptando-os de forma elementar ao destinatário. ▪ utilizar vocabulário elementar, frases muito simples e estruturas gramaticais básicas, articulando ideias de forma simples, para: ▪ descrever situações do quotidiano previsível e muito simples; ▪ indicar informações pessoais e sobre o seu contexto imediato; ▪ relatar experiências pessoais ou acontecimentos simples; ▪ exprimir opiniões, gostos e preferências muito básicas.	▪ Criação de produtos linguísticos simples, a partir de modelos integrados em projetos disciplinares e interdisciplinares. ▪ Aplicação de conhecimentos em produção de textos simples. ▪ Elaboração de planos e esquemas. ▪ Utilização de recursos de apoio (imagens, modelos, glossários simples, dicionários). ▪ Escrita partilhada e em cooperação. ▪ Revisão na escrita e reescrita. ▪ Trabalho em equipa e uso de diferentes meios para comunicar. ▪ Articulação de diferentes linguagens e tecnologias; ▪ Autoavaliação e autocorreção. ▪ Reflexão sobre o processo de realização das tarefas e análise do sucesso e das falhas verificadas.
	Mediação ▪ partilhar e transmitir informação essencial em contextos muito simples e previsíveis, com utilização de linguagem muito simples, frases memorizadas, palavras-chave e apoio de gestos ou recursos visuais, demonstrando sensibilidade à situação comunicativa e ao interlocutor.	▪ Transmissão de informação previsível e simples (horários, lugares, nomes, números, preços), possivelmente com repetição, a partir de textos simples e curtos (cartaz, menu, anúncio, horário escolar, aviso, letreiro). ▪ Uso de frases-modelo, repetições ou reformulações muito elementares.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	colaborar e respeitar as ideias dos outros e facilitando interações básicas entre falantes que não partilham a mesma língua, mostrando interesse, indicando compreensão e incentivando os pares a participar.	- Leitura partilhada e explicação (ex. horários, menus ou instruções visuais). - Consulta guiada de dicionário. - Trabalho em colaboração (par/grupo) e partilha de ideias básicas. - Cooperação, respeito e mediação entre pares. - Atividades cooperativas de simulação e troca de papéis. - Reconhecimento de outras línguas e culturas em atividades simuladas de intercâmbio cultural. - Reflexão sobre o processo de realização das tarefas e análise do sucesso e das falhas verificadas.
Competência plurilingue / pluricultural	- reconhecer semelhanças e diferenças entre a sua língua e cultura e as culturas de expressão alemã, identificando formas básicas de interação social. - utilizar recursos simples de outras línguas do seu repertório plurilingue para comunicar ou compreender mensagens em alemão. Em interações simples, adapta o seu comportamento a normas sociais como fórmulas de cortesia, gestos ou formas de tratamento. - mostrar curiosidade e respeito por outras formas de viver e comunicar, revelando atitude positiva perante a diversidade cultural.	- Identificação de semelhanças e diferenças culturais em relação aos países DACH. - Audição e observação de documentos culturais (vídeos, imagens, músicas, textos) representativos da cultura alemã. - Participação em atividades com dimensão intercultural, com atenção à adequação das mensagens. - Recurso ao repertório plurilingue para apoiar a comunicação em alemão. - Participação em projetos ou atividades que promovam o contacto com outras culturas (presencial ou digital).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	participar com orientação em atividades interculturais e começa a interpretar referências culturais do ponto de vista do Outro.	- Uso de ferramentas digitais para descobrir aspetos culturais dos países de expressão alemã. - Aplicação de estratégias simples para ultrapassar dificuldades linguísticas e culturais (como repetir, reformular ou usar gestos).
Competência Estratégica	- revelar atitude positiva, colaborativa e empenhada na aprendizagem do alemão, com crescente autonomia e responsabilidade nas interações em sala de aula e online. - usar estratégias, conhecimentos prévios e recursos de apoio para compreender e comunicar mensagens simples. - participar ativamente nas tarefas, apoia os colegas e reflete, com orientação, sobre o seu desempenho para melhorar a aprendizagem.	- Utilização da língua alemã para comunicar com os colegas durante as aulas. - Utilização de conhecimentos de outras línguas, gestos, imagens ou sons para ajudar na compreensão e expressão. - Uso dicionários <i>online</i> e <i>apps</i> educativas de línguas. - Apoio em modelos ou guiões simples para produzir ou interagir, oralmente e por escrito. - Uso de mímica, desenhos, tradução, observação, para ultrapassar dificuldades. - Tarefas colaborativas com resolução de problemas. - Resumo, reformulação ou tradução com apoio do dicionário. - Uso de ferramentas digitais para comunicar <i>online</i> em atividades orientadas. - Auto e heteroavaliação de tarefas simples, com apoio.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Alemão contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Alemão pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Alemão, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Alemão e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **10.º ano de escolaridade - Formação Geral - Iniciação** (nível A1.2) são as seguintes:

Identificação e caracterização pessoal (dados pessoais; descrição de pessoas - características físicas e psicológicas elementares; interesses e preferências - gostos pessoais, passatempos)	Direitos Humanos	Entender a importância da proteção de dados pessoais, o respeito pela individualidade e pelas escolhas de cada um, por exemplo, quando se preenche formulários simples em alemão ou ao falar sobre si próprio em contextos sociais.
	Democracia e Instituições Políticas	Respeitar as diferenças dos colegas, potenciando o diálogo e o respeito pelos outros.
Situações do quotidiano (vida em família - graus de parentesco, profissões; vida escolar - objetos escolares, disciplinas, horários; habitação - divisões principais, móveis; rotinas - hábitos, compras; alimentação - refeições, alimentos)	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Tomar decisões financeiras informadas, no contexto das compras e da gestão do quotidiano, por exemplo, através de pequenas simulações de compras em alemão, discutindo a diferença entre "querer" e "precisar".
Saúde e bem-estar (corpo humano - partes do corpo, sintomas básicos; lazer - atividades de tempos livres; férias e viagens - destinos, estações do ano)	Saúde	Refletir sobre a importância da saúde física e mental, a prevenção de doenças e comportamentos de risco.

Identidade e culturalidade (Portugal e os países DACH - particularidades geográficas, históricas e culturais; festividades e tradições; gastronomia típica; celebridades; experiências interculturais: diferenças e semelhanças)	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Respeitar e valorizar diferentes culturas. ▪ Interagir de forma a promover expressões culturais partilhadas num mundo plural.
--	--	---

Cabe ao professor de Alemão, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia de referência

Bachman, L. F., & Palmer, A. S. (2010). Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world. Oxford University Press.

Council of Europe. (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment.

Council of Europe. (2010). Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Satellite Study no. 2. Assessment in Plurilingual and Intercultural Education.

Council of Europe. (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume.

Direção-Geral da Educação. (2025). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação, Ciência e Inovação.

Hughes, A. (1989). Testing for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação.

Piccardo, E. (2014). From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY. Chapter 8. Assessment: A Pathway to Autonomy. Curriculum Services Canada.

Wiliam, D. (2013) Assessment: The Bridge between Teaching and Learning. Voices from the Middle, 21, 15-20.